



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Cartografias Inventadas
Autor	HANNAH ROSA BEINEKE
Orientador	SANDRA TEREZINHA REY

Este projeto tem como objetivo o desenvolvimento de uma cartografia baseada em deambulações realizadas dentro do perímetro urbano. A partir da análise destes percursos busco compreendê-los com relação a um mapa. Tenho como definição de mapa a representação topográfica de uma zona, esta serve para mim como material de trabalho para redesenhar, recortar e reagrupar. Niki Rosato tem um trabalho de 2010 em que ela recorta dos mapas as porções de terra deixando à ver somente as ruas, estas são delimitadas pelo contorno de figuras humanas, como se as ruas fossem suas veias. Ao resignificar a função do objeto mapa ela distorce sua compreensão. Já não é mais um mapa para localização em um ponto geográfico, mas sim em uma ideia. Meu trabalho não é feito diretamente sobre os mapas, é a distorção da imagem deste objeto, utilizo seu conceito de representação para referir-me à um sentimento que se forma durante os percursos.

Entre dois pontos, que denomino partida e chegada, existem diversas possibilidades de trajetos. Em uma cidade estas possibilidades são delimitadas pelas ruas e construções. Ainda assim existem opções e ao longo de um percurso temos escolhas a serem feitas consciente ou inconscientemente. Estabelecemos relações entre o que vemos nas ruas e as construções de nossa memória. Um simples deixar-se levar pela cidade, como deram início os surrealistas, baseia-se em escolhas inconscientes através de memórias construídas anteriormente. Guy Debord defende em sua Teoria da deriva que estas escolhas do acaso lidam com variáveis limitadas e a tendência que temos de repetir os trajetos conhecidos aos quais estamos mais habituados. Por isso se torna necessária uma análise das solicitações do trajeto e de suas possibilidades. Interessam-me tanto o acionamento da memória quanto a análise do trajeto. Procuo alternar entre estes dois estados, usando a memória e o impulso para analisar as opções durante os percursos¹.

Para este projeto escolhi três trajetos. Para manter a unidade entre os registros fotográficos dos três determinei que o fator para a captura fosse o estranhamento, não somente em relação a seu contexto dos objetos encontrados, mas também em relação às minhas próprias referências. Para a primeira deambulação² utilizei-me de meu conhecimento do local para delimitar um trajeto plano e que oferecesse fartos recursos visuais. Para o segundo escolhi como ponto de início uma igreja e determinei que seguisse até ver outra e a partir daí seguiria algum passante. Para o terceiro defini apenas a região por onde andaria por ser pouco explorada por mim e principalmente residencial.

Os registros fotográficos apresentaram algumas diferenças entre as três deambulações. De acordo com a intimidade que tinha com cada lugar foram mais ou menos precisos dentro do pré-estabelecido. Para o desenho das cartografias vejo que o simples registro do trajeto é interessante, entretanto o que realmente me faz pensar o trajeto é o ato de procurar coisas que não fazem parte dos lugares, ou que eu desconheço. Para este propósito os percursos conhecidos me foram mais substanciais. Ao deslocar-me lido com uma visão fragmentária, que busca referências na memória, e uma visão de todo que se utiliza em fragmentos para formar um contexto amplo.

No desenho das cartografias utilizo fragmentos redesenhados de mapas para reordenar e formatar um novo espaço. Na etapa em que estou neste projeto busco encontrar uma forma plástica de unir as fotografias dos percursos e os fragmentos de mapas. Uma tentativa de unir o que vejo através da lente com as memórias que já formei.

¹ DEBORD, Guy. Teoría de la deriva. #2 Internationale Situacionniste. Tradução para o espanhol em Internationale Situacionista, vol. I: La realizacion del arte. Madrid, Literatura Gris, 1999.